SERANUS: UMA EXPERIÊNCIA ÍNTIMA E PLURAL DE MULHERES LEITORAS

Hilmaria Xavier Ribeiro[13*]
Shirleyde Santos[14**]
Pollyana Loreto[***]
Ligia Reis[***]
Livia Caroline[***]
Ana Cecília Vasconcelos[***]
e Caroline Sátiro[***]

Quero pedir desculpa a todas as mulheres que descrevi
como bonitas antes de dizer inteligentes ou corajosas
fico triste por ter falado como se algo tão simples
como aquilo que nasceu com você fosse seu maior
orgulho quando seu espírito já despedaçou montanhas
de agora em diante vou dizer coisas como *você é forte*
ou *você é incrível* não porque eu não te ache bonita,
mas porque você é muito mais do que isso.
Rupi Kaur

Podemos começar tentando definir o Seranus como um grupo de mulheres leitoras. Mas, só isso não seria suficiente. Talvez dizer que é um grupo de amigas leitoras seja mais fiel ao que o grupo se propõe. As sete amigas que assinam esse texto se conhecem há alguns anos; tem cerca de 30 anos as amizades mais antigas e 5 anos as mais recentes.

No nosso caso, como nas amizades em geral, o tempo de conhecimento e convívio não diz muito. Diz menos do que as experiências que compartilhamos: sobre ser mulher, ser mãe, ser filha, ser esposa, ser solteira, ser dona de casa, ser profissional, ser negra, ser politizada, ser forte (embora às vezes nem tanto). No entanto, trocamos o verbo ser por estar em diversas situações.

Dentre todas as experiências de vida que nós sete compartilhamos, a leitura se faz presente de forma marcante. A leitura atravessa, costura aquilo que nós somos, que nós fazemos, nossas escolhas e nossos desejos. Foi a partir da ciência dessas

* Historiadora. E-mail: hilmariax@yahoo.com.br.
** Farmacêutica. E-mail: shirleyde.santos@gmail.com
*** Bacharel em direito. E-mail: p_loreto@outlook.com
*** Letras Espanhol. Email: ligiareis2011@gmail.com
*** Farmacêutica. E-mail: liviacaroline@gmail.com
*** Administradora. E-mail: acvasconcelos@gmail.com
*** Bacharel em direito. E-mail: carolsatiro@yahoo.com.br

subjetividades que decidimos formar nosso grupo de leitura, o Seranus, palavra em latim que significa sarau.

Diferente de outros grupos de leitura formados só por mulheres, que recebem novas integrantes com freqüência, o Seranus é um grupo restrito. Isso pode soar antipático à primeira vista, mas, na verdade, há uma explicação para isto: sempre que nos reunimos, uma vez por mês, para dividir nossas experiências de leitura, dividimos também o espaço das nossas casas, nossa intimidade e a intimidade da nossa família, nossos problemas e conquistas pessoais, tudo a partir do mote que os livros que lemos nos dá. O grupo de leitura também é uma rede de apoio que criamos para nós. Dessa forma, em vez de motivar a antipatia de quem está lendo este texto, gostaríamos, de fato – e acreditamos que essa é uma das nossas missões enquanto grupo – de incentivar outras mulheres a criarem seus grupos e fortalecerem suas redes de apoio através da leitura e das experiências partilhadas através da literatura. Por isso o Seranus é uma experiência íntima.

A dinâmica de leitura dos encontros dos Seranus segue o lema "quanto menos regras, melhor", no sentido de que não há a obrigatoriedade de todas as integrantes lerem o mesmo livro para o encontro acontecer. Cada uma lê o livro que deseja, no estilo e gênero literário que mais lhe agrada, no tempo que cada uma tem para realizar a leitura, e no dia marcado para o encontro cada uma apresenta seu livro, podendo ler trechos do mesmo, se for conveniente. Achamos que este modelo torna o ato de ler mais democrático, na medida em que respeita e se adequa à rotina, ao tempo e às preferências de cada uma de nós leitoras. Além dessas vantagens, o fato de não estarmos presas a prazos ou a livros que por ventura não nos identificamos, nós lucramos com mais indicações de leituras para compartilhar.

Quem leu este relato até aqui pode pensar: "Nossa! Um grupo de amigas leitoras, elas devem ser muito parecidas e concordar com muita coisa, inclusive com as obras preferidas!", na verdade, não! Para nós a sintonia não está necessariamente na semelhança. Somos sete mulheres bem diferentes umas das outras, seja na aparência, nas atividades profissionais que desempenhamos, e também no gosto dos gêneros literários. Vamos da poesia à ficção científica, da crônica à literatura fantástica, de Machado de Assis à Ana C., de Dan Brown a Stephen Hawking. Os temas de leitura que viram debates as vezes emocionados, as vezes acalorados, também são diversos: feminismo, política, educação, moda, saúde, família, filhos, relacionamentos, meio ambiente, economia, amores, tristezas, sexualidade, cinema, angústias da vida cotidiana... tudo isto dentro do universo das nossas leituras. Por isso o Seranus é uma experiência plural. Nossos debates nos lembram um trecho do livro *Razões Para Continuar Vivo*, de Matt Haig, que diz o seguinte:

> as pessoas costumam achar que a gente lê para fugir ou para se encontrar. Mas eu não vejo diferença. É fugindo que a gente se encontra. Não se trata de saber onde estamos, mas aonde queremos ir, esse tipo de coisa. "Não seria possível escapar da mente?", perguntou Sylvia Plath notoriamente. Eu me interessava por essa pergunta (quer dizer, pelas respostas) desde que deparara com ela pela primeira vez

> na adolescência, num livros de citações. Se houvesse alguma rota de fuga que não fosse a própria morte, seria pelas palavras. Mas em vez de deixar pra trás a mente inteira, as palavras nos ajudam a deixar para trás uma mente, dando-nos material para construir outra, semelhante, porém melhor, próxima da antiga mas com alicerces mais sólidos, e, não raro, com uma vista mais bonita.

Para que essa dimensão do plural saísse das nossas salas de estar ou quintais, onde geralmente nos reunimos, e atingisse pessoas conhecidas e desconhecidas que muitas vezes têm a curiosidade de saber sobre o que o Seranus anda lendo e discutindo, contamos com o auxilio da tecnologia. Criamos uma conta na rede social Instagram, o @seranuscg, onde postamos fotos dos nossos encontros, dos livros que apresentamos em cada um deles, e eventualmente publicamos fotos de livros que lemos com um breve comentário sobre o enredo do livro ou do autor, além de alguns sorteios de livros. É nesse espaço virtual onde interagimos com aproximadamente 600 pessoas que nos seguem, inclusive alguns/as autores/as. Para nós, isso é fantástico! 600 pessoas acompanhando o que a gente lê, curtindo nossas postagens, se influenciado a partir das sugestões que fazemos, e muitas vezes também influenciando nosso olhar sobre as obras literárias. É aí que a gente percebe que, conectadas com 600 outras pessoas, a internet se transforma em uma extensão do nosso quintal, dos nossos encontros.

Como mulheres leitoras também desenvolvemos a paixão pelas viagens literárias. Quando viajamos a trabalho ou turismo cultivamos o hábito de conhecer livrarias, sebos, bibliotecas, casas de autores/as, "lugares literários" como chamamos. Esse hábito se transforma em mais um momento de partilha em nosso grupo, seja nas reuniões, seja no Instagram. O Seranus, através de suas viajantes, já registrou visitas a lugares mágicos como: a Livraria Cultura, em São Paulo, a Livraria Atheneu e inúmeros sebos, em Buenos Aires, o Instituto Hilda Hilst (Casa do Sol), em Campinas -SP, a Casa do Rio Vermelho, em Salvador, a Casa de Cultura Mario Quintana e a sede da TAG – Experiências Literárias, em Porto Alegre, dentre outros. Por falar em TAG, nosso grupo tem assinantes desse clube de assinatura de livros, o que enriquece nossos encontros com autores/as que algumas de nós não conheciam, com as indicações de outras leituras, de filmes e até trilhas sonoras para acompanhar as leituras. A TAG tem sido muito importante para ampliar o nosso mundo literário e a nossa percepção do que a leitura é capaz de proporcionar, para além do ato de ler em si.

Enquanto grupo de leitura, nós já realizamos um grande desejo, como parte dessas viagens fantásticas: participar de feiras literárias. Em 2016 e em 2019 algumas integrantes do Seranus participaram da Festa Literária Internacional de Paraty, a Flip, no estado do Rio de Janeiro. Foi nossa primeira experiência com evento desse tipo, iniciando logo num evento internacional, vivenciando o contato com milhares de leitores de diferentes nações, etnias, gêneros sexuais, cada um deles militando em pró de sua causa e/ou simplesmente se encantando com o que lia/via/ouvia ao redor. Tivemos a oportunidade de assistir palestras e conhecer pessoalmente escritores como Pilar Del Rio, José Luis Peixoto, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Ruy Castro, Heloisa Seixas, Tati Bernardi, Armando Freitas Filho, José Miguel Wisnik, Gleen Greenwald,

Eucanaã Ferraz, dentre tantos que admiramos. Sem falar que essa imersão literária foi naquela cidade histórica, com arquitetura colonial belíssima, em cujas ruas, ambulantes vendiam os melhores doces e melhores empanadas argentinas que se poderia desejar entre uma palestra e outra.

No entanto, podemos afirmar que a experiência mais significativa em eventos literários foram as participações na Feira Literária de Campina Grande – FLIC. Essa feira literária em nossa cidade teve sua primeira edição em 2018, e veio somar-se às feiras que já ocorriam no interior do estado da Paraíba. Podemos até dizer que nosso estado já firmou uma tradição em feiras literárias, se considerarmos que a Flibo – Feira Literária de Boqueirão, já tem uma década de existência e cresce em número de participantes a cada ano. Pois bem, talvez a característica mais marcante das feiras literárias paraibanas seja o fato delas serem voltadas também, e de forma muito especial, para as escolas públicas das cidades que as sediam. Com a Flic não é diferente. Criada por quatro professores campinenses, a Flic vai até as escolas públicas com suas oficinas de leitura e arte em geral, e tem um calendário de atividades durante todo o ano. Assim, a feira é descentralizada, vez que acontece em escolas, teatro e parque da cidade. Como disse Carl Sagan em Cosmos: "a mágica estava em toda parte".

Lá no ano de 2018 o Seranus participou da 1ª edição da FLIC através de uma atividade de um pólo chamado Café com Web, que reuniu grupos de leitura presenciais e Instagramers literários para debater o que mais gostamos de fazer: falar sobre livros. Foi uma experiência marcante rever amigos e conhecer de perto pessoas que apenas tínhamos contato virtual, através de suas redes sociais. Nos impressionou conhecer um pouco mais de perto as práticas de leitura de alguns grupos, como por exemplo, o Leia Mulheres de Campina Grande, e a forma como alguns perfis de Instagrams literários criam conteúdos na internet e tem milhares de seguidores, a exemplo o @facesemlivros, que tem mais de 30 mil seguidores.

Ao lado desses instagramers e grupos de leitores, nos sentimos amadoras. Mas amadoras não no sentido oposto ao profissional (isso também, já que nenhuma de nós usa o Seranus como sua profissão ou atividade financeira), mas no sentido de amantes. Amantes que compartilham suas experiências de leitura como forma de ser e estar no mundo, como forma de exercer a prática da cidadania, como forma de reivindicar a igualdade de direitos e o acesso à educação, como forma de tentar fazer do mundo um lugar melhor. Tudo isso proporcionado pela existência da Flic.

No ano de 2019, nós do Seranus fomos novamente convidadas pelos organizadores da Flic para participar da sua 2ª edição. Desta vez, junto com a Amanda Melo, do @facesemlivros, coordenamos o pólo Leitores em Rede (antes Café com Web). Nesta edição, outros grupos de leitura se juntaram a nós, grupos criados recentemente e que também estavam estabelecendo sua própria dinâmica, bem como novos instagramers, além de "leitores solo" com interesse em compartilhar idéias sobre leituras. Compartilhar. Essa palavra fez muito sentido no nosso pólo, pois além das idéias, repartimos, literalmente, livros! E foi lindo ver todo mundo da roda escolhendo obras que queria pra si depois do desapego literário do grupo Clube de leitores de Campina, representado pelo professor Edmar Candeia.

Nesta segunda edição da Flic ficamos com uma sensação muito gratificante de que cada vez mais gente está se organizando na cidade para ler, cresce o número de bibliotecas comunitárias na cidade, criadas pela iniciativa pessoal de cidadãos leitores e sem o apoio direto das instituições públicas. Ainda segundo Sagan, "a sanidade de nossa civilização, o nível de profundidade de nossa consciência quanto aos alicerces de nossa cultura e nossa preocupação com o futuro, tudo isso pode ser testado em função de quanto apoio damos a nossas bibliotecas".

Para nós do Seranus, e a Flic endossa isto muito bem, Campina é uma cidade leitora. Para nós, a Flic oportuniza. Oportuniza jovens da camada social mais carente a ter acesso à educação e leitura, visto que o evento é totalmente gratuito. Só quem viu sabe como foi extraordinário presenciar os jovens de periferia, de bairros conhecidos pelos seus índices de criminalidade, reunidos fazendo seus *Slams*, recitando poemas de sua autoria. A Flic oportuniza a equidade e a cidadania, nos lembrando do que disse Matt Haig em seu livro Como parar o tempo: "sempre que vejo alguém lendo um livro, sinto que a civilização está um pouco mais segura".

Sair da Flic e voltar para o contexto do Seranus depois de passar por aquela segunda edição, nos deixou mais encorajadas a continuar com nosso propósito de nos fortalecer através dos livros e encorajar outras pessoas a formarem suas redes de apoio literárias. Tudo isso é muito significativo para nós, e cabe dentro da palavra gratidão.

Referências

HAIG, Matt Livro: *Razões para Continuar Vivo*: Histórias de um homem que enfrentou a depressão e reaprendeu a viver. Rio de Janeiro, Editora: Intrínseca. 2017

Recebido em 20 de janeiro de 2020
Aceito em 21 de fevereiro de 2020